

## REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Almeida, Cel. Adhemar Rivermar de — Montese: marco glorioso de uma trajetória. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1985. 200 p. ( Publicação nº 548; Col. General Benício, v. 235 ).

Participando das comemorações do quadragésimo aniversário da vitória das Forças Aliadas na Segunda Guerra Mundial, a Biblioteca do Exército voltou-se, em suas atividades editoriais, para os feitos da Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália, incluindo em seu programa alguns livros de integrantes desse contingente de nosso Exército. Entre estes, o que aqui se registra, que trata particularmente da ocupação de Montese, evento do qual o autor foi participante, constituindo, por isto e ainda por outras qualidades do livro, excelente contribuição à nossa historiografia militar. ONM

Azevedo, Paulo de Campos — Paraitinga no meu tempo. 1986. 210 p.

“Instantâneo de uma cidade”, poderia o autor ter intitulado este seu bem elaborado livro sobre São Luís do Paraitinga, na época em que ele aí viveu. Não quis fazer uma história da cidade, como, certamente, bem o poderia ter feito. Não. Escrupulosamente, limitou-se à cidade do seu tempo. Portanto, livro marcado sobretudo pela vivência. Numerosas fotografias ilustram o texto. Menção especial para os capítulos sobre as velhas fazendas e sobre as manifestações folclóricas. ONM ( Cortesia do autor ).

Bromberg, Rachel Mizrahi — A Inquisição no Brasil: um capitão-mor judaizante. Pref. de Anita Novinsky. São Paulo, Centro de Estudos Judaicos da Fac. de Filos., Letras e Ciên. Humanas da Univ. de São Paulo, 1984. 138 p. ( Série Judaica-Brasil, 2 ).

Este trabalho é o resultado de pesquisas realizadas sobre a vida, as atividades e o destino do capitão-mor Miguel Teles da Costa, que governou a Capitania de Itanhaen, de 1702 a 1705 e que foi preso pela Inquisição portuguesa em 1710. Seu processo encontra-se manuscrito no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Portugal, donde a autora o obteve por cópia em microfilme. Diversas as razões que a levaram a investigar a vida do capitão-mor, todas elas ponderáveis: “a dicotomia entre a legislação portuguesa e sua aplicação no Brasil, que permitiu que um português descendente de judeus,

proibido, por nascimento, de ocupar qualquer cargo público, alcançasse uma das mais altas posições na governança colonial; a importância de sua família, constituída de proeminentes mercadores, que se envolvera no alto mundo das finanças e se relacionara com membros da nobreza e da igreja; sua estranha vida, dividida, como a de muitos cristãos-novos, entre um catolicismo imposto e um judaísmo desconhecido; a personalidade dinâmica e impulsiva do capitão-mor que se manifesta na conflituosa relação que teve com as autoridades locais e, ainda, um conjunto de fatores que o transformaram em transgressor das ordens da Metrópole, quando dela era um representante”. Trabalho bastante documentado e com indicação precisa das fontes utilizadas. ONM ( Cortesia da editora ).

Buescu, Mircea — Brasil: problemas econômicos e experiência histórica. Rio de Janeiro, Forense — Universitária, 1985. 253 p.

“A matéria deste livro é a história econômica do Brasil, desde os primórdios até datas recentes. Entretanto, ao invés de adotar a tradicional seqüência cronológica, o livro procede à análise dos principais aspectos do processo econômico sob o prisma histórico. Assim, depois de uma apresentação global da evolução econômica do Brasil, são abordados temas fundamentais, como: mão-de-obra, formação de capital, ocupação territorial, agricultura, industrialização, comércio exterior, inflação, distribuição da renda, assuntos de permanente atualidade, cuja compreensão pode tornar-se mais fácil quando considerados em perspectiva histórica. Apesar do tratamento de acordo com a teoria econômica e em base estatística, foram evitados abusos que pudessem dificultar a leitura”. ( Da apresentação da editora ). Numa série de oito “apêndices”, trata o autor dos seguintes temas: Metodologia quantitativa e qualitativa em História; Identificação cronológica do arranco brasileiro; Legitimação econômica da ocupação do Rio Grande de São Pedro; Custo da mão-de-obra escrava; Brasil 1907: um exercício macroeconômico; Grandeza e queda da cafeicultura fluminense; Uma reavaliação da política econômica do Segundo Reinado; O sopro inflacionário durante a “Belle Époque”. ( Cortesia do autor ).

Buescu, Mircea — Métodos quantitativos em história. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1983. 132 p.

Mircea Buescu, que é um dos pioneiros do “quantitativismo”, aplicando esta metodologia à História do Brasil, redigiu este manual, que constitui um instrumento de trabalho acessível e indispensável para os estudiosos em todas as disciplinas sociais e, principalmente,

em História. Trata o livro dos principais conceitos e métodos estatísticos — séries, frequências, médias, modas, índices, representações gráficas, etc. — descrevendo sua manipulação e explicando seu significado lógico. Todos os temas são ilustrados com exemplos tirados da História do Brasil e, para a aprendizagem dos leitores, são incluídos exercícios, cujas soluções estão expostas no fim do volume. ( Nota da editora. Cortesia do autor ).

Buzaid, Alfredo — Camões e o Renascimento. São Paulo, Saraiva, 1984. 168 p.

Demos a palavra ao próprio autor: “Para situar Camões na evolução do pensamento europeu, para compreendê-lo historicamente e para avaliar a essência da sua mensagem, força é analisar a sua concepção de vida e do mundo, indicando se ele pertence efetivamente à cultura medieval, cujo substrato é a religião cristã, ou ao Renascimento, que, rompendo com a unidade de ideais da Média Idade, restaura o fio da tradição greco-romana, a beleza de suas letras e artes e o paganismo da Antigüidade (...) Nascido no século do Renascimento e tendo sofrido a sua influência, Camões parece ser antes um herdeiro da Idade Média do que um homem do seu tempo. Do Renascimento hauriu o culto das letras, o conhecimento da mitologia e os desvarios do paganismo. Mas a quintessência do seu ideal está no pensamento medieval, cujo fio de continuidade abraça, defende e preserva, cujos méritos louva e cujo esplendor exalta em versos de beleza perene. Dentre os seus contemporâneos nenhum outro quiçá sobreleva a Camões na fidelidade aos princípios da filosofia e da religião. É nestas raízes históricas que Camões vai buscar a solução dos problemas de Deus, da vida humana e do mundo material”. Para quê dizer mais deste belo livro ? ( Cortesia do autor ).

Carvalho, Hilário Veiga de — O erro de “Os Lusíadas”. São Paulo, Global, 1976. 110 p.

Camões é hoje uma personalidade polêmica e continua a ser, depois de quatro séculos, objeto de intenso estudo em razão das suas marcantes características pessoais. Se ele pode representar o símbolo do nacionalismo lusitano, sendo por isso o alvo de críticas agudas dos que obedecem a uma orientação política mais internacionalista, ele é também, como paradigma excelso da Renascença, um espírito amplamente universal. Daí o interesse permanente que continua a despertar. Neste livro é realizada a síntese dessa personalidade singular, ainda incompreendida pelas múltiplas faces que apresenta; e é também exposta a razão pela qual o poeta lírico se tornou o vate

épico rutilante, com a circunstância de haver escrito **Os Lusíadas** fora de Portugal e longe de bibliotecas ou fontes outras em que pudesse colher informações para o elevadíssimo conteúdo de sua imensa obra. Todos esses aspectos, inclusive o do seu grande amor, são neste livro estudados documentadamente. (Nota da editora; cortesia da família Veiga de Carvalho).

Carvalho, Côn. José Geraldo Vidigal de – *Temas Pedagógicos*. Ouro Preto, Imprensa Universitária da UFOP, 1984. 170 p.

“No mundo aturdido em que hoje vivemos, no qual se entrecruzam fatos e idéias freqüentemente alimentados por um sutil e dissolvente materialismo, é por demais gratificante a leitura de um livro como este que o Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho acaba de trazer a público”. Assim escreveu o professor Iulo Brandão, da nossa Unicamp. E acrescenta que, nele, o autor “aborda uma série de temas, todos eles de alta relevância para a compreensão do homem em sua globalidade”. O magnífico prefácio que Iulo Brandão antepôs ao livro mostra-nos a trajetória e as preocupações intelectuais do ilustre intelectual de Mariana, de cujas obras já temos ocupado nesta revista. A destacar-se, sem menosprezo aos demais temas, os inseridos na seção “Aspectos pedagógicos da História”, onde são abordados assuntos significativos para a Historiografia, tais como: análise científica da História, a História em perspectivas opostas, as novas possibilidades da História, o homem inserido na História, valorização do tempo, entre outros. ONM (Cortesia do autor).

Cezar, Adilson – *Notas para a lavoura canavieira em Sorocaba*. Sorocaba, Fundação Dom Aguirre, 1984. 151 p.

Apresentando o presente volume, escreveu com toda a propriedade Luiz Almeida Martins Filho, presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba: “esta obra coloca nos devidos termos para aqueles que ainda crêem na possibilidade da História séria, baseada em documentos, o papel da nossa Sorocaba no desenvolvimento da lavoura canavieira”. “Obra inédita na historiografia brasileira”, diz o mesmo apresentador, fundamentada em sólidas pesquisas, embora o próprio autor reconheça que “está longe de exaurir a temática”. Dificilmente alguém esgota uma temática. O importante que o livro do ilustre professor sorocabano trouxe uma substancial contribuição ao conhecimento não apenas da história sorocabana, mas da própria história econômica de São Paulo. “Do exposto – conclui o autor – foi-nos possível acompanhar em seus traços gerais, toda a trajetória da lavoura canavieira e seus derivados

em nossa localidade, desde o seu advento, participante de uma agricultura de subsistência. Em um crescendo, no século XIX, passa a corresponder em parte às perspectivas de um capitalismo agro-exportador. Impossibilitada de acompanhar as transformações que se operam no setor, sobrevem seu declínio. Concluímos que a contribuição de Sorocaba para a produção canavieira paulista é bastante inferior à de outras regiões e, por isso, deve ser considerada apenas como uma área de fronteira entre os grandes produtores e os não-produtores. Se a contribuição de Sorocaba, indiscutivelmente, em termos de **produção canavieira** não se destaca no conjunto dos produtores, tal não ocorre na economia açucareira, onde outros fatores **além da produção** devem ser considerados, pois se interdependem. É preciso destacar a influência decisiva que a economia sorocabana vai exercer na criação e sustentáculo da infra-estrutura que vai permitir a existência economia açucareira paulista. Especialmente dois aspectos dessa infra-estrutura gerada pela economia sorocabana devem ser lembrados como vitais para sua manutenção e desenvolvimento: o **tropeiro** e a **siderurgia**". ( Cortesia do autor ).

Ferretti, Sérgio Figueiredo — Querebentan de Zomadonu: etnografia da Casa das Minas. São Luís, Universidade Federal do Maranhão, 1985. 324 p. ( Coleção Ciências Sociais, série Antropologia ).

Em São Luís do Maranhão, conserva-se um culto de origem africana na Casa das Minas, baseado nos conceitos religiosos dos Fon de Daomé ( Benim ) que foi introduzido no Brasil por escravos descendentes da família real de Abomey. As divindades invocadas são, na maioria, antepassados dos reis deste país. O autor apresenta excelente descrição da história deste centro religioso, que se continua no mesmo lugar, há cerca de um século e meio. Refere-se à teogonia e descreve os principais ritos. Após anos de contacto íntimo com os crentes, conseguiu penetrar em aspectos íntimos da religião e presenciar festas que até hoje não tinham sido descritos em detalhes. Descreve cânticos e danças, alimentos rituais, trajes cerimoniais. Capítulo interessante é o que se refere às práticas médicas associadas ao culto, aos banhos em infusões de ervas e ao tratamento da loucura. A última parte do livro consiste em estudo detalhado da irmandade que dirige os ritos e do processo de iniciação dos novos membros do grupo. Graças a esta organização social, foram conservados muitos dos aspectos nitidamente africanos. É uma importante contribuição ao estudo das religiões afro-brasileiras. ( Nota da Dra. Angelina Pollak-Eltz, da Universidade Católica Andrés Bello, Caracas ). O autor é professor de Antropologia e Cultura

Popular na Universidade Federal do Maranhão; graduado em História e Museologia no Rio de Janeiro, fez curso de pós-graduação em Sociologia do Desenvolvimento na Bélgica. ( Cortesia da Univ. Fed. do Maranhão ).

Fonseca, Walter — História de uma vida: João Severiano da Fonseca Hermes. São Paulo, 1985. 63 p.

João Severiano da Fonseca Hermes deixou indelevelmente marcada a sua passagem na história pátria, notadamente nos primórdios da República. No magistério, no jornalismo, no parlamento, na justiça, e em muitos outros setores onde atuou, sempre se colocou como líder de primeira grandeza. Nascido na cidade gaúcha de São Gabriel, em 1858, viveu no Rio de Janeiro, em Petrópolis, em Barbacena, em Juiz de Fora ( onde teve atuação destacada na imprensa, na política e no magistério ) e novamente no Rio de Janeiro, para onde voltou após a proclamação da República e onde viveu até o fim de sua vida, em 1937. Foi secretário do governo provisório republicano, deputado em várias legislaturas, até pouco antes de 1930. Escolhendo-o como patrono no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Walter Fonseca, seu sobrinho, traçou-lhe o perfil exigido de praxe dos membros titulares, abordando com clareza e pertinência, as diversas facetas da personalidade do ínclito brasileiro. ONM ( Cortesia do autor ).

Iglésias, Francisco — A industrialização brasileira. São Paulo, Brasiliense, 1985. 94 p. ( Col. "Tudo é História", v. 98 ).

"Pelo seu impacto na sociedade e na economia, a indústria tem merecido as atenções dos cientistas sociais. Dela trataram técnicos de diversa especialidade. A análise do historiador também é exigida, pois é a mais indicada para dar as linhas da dinâmica. A perspectiva da História é tentada aqui, dentro das limitações do volume reduzido. O tema já bem colocado na bibliografia, incluindo a área historiográfica. Visão de síntese pode ajudar à sua melhor compreensão e talvez até mesmo encaminhamento. Cerca de quatro séculos são abarcados em poucas páginas, sem pretensão de abrangência ou profundidade. O desejo de ajudar o estudante de ciência social, nos vários cursos hoje existentes ou no nível dos colégios, move-nos à elaboração do presente texto". Nada mais seria necessário dizer deste pequeno livro. Como o autor bem o disse, ajuda à melhor compreensão e ao encaminhamento do assunto, sobre o qual há valiosa bibliografia, mas, até agora, nenhum trabalho de síntese que servisse, inclusive, para os que não se dedicam especificamente aos

estudos sociais ou históricos. A capacidade de síntese do mestre de Belo Horizonte, à qual já nos habituamos em outros estudos de sua lavra, mais uma vez, aqui, é habilmente demonstrada. ONM ( Cortesia da editora ).

Inojosa, Joaquim – A arte moderna. Reedição fac-similar. Rio de Janeiro, Cátedra, 1984. 106 p.

Em 1924, Joaquim Inojosa publicava em Recife **A arte moderna**, impressa pelas oficinas gráficas do “Jornal do Comércio”, da capital pernambucana. O livro teve extraordinária repercussão, tornando-se um marco na história do modernismo naquele Estado. Comemorando o sexagésimo aniversário de sua publicação, houve por bem seu autor em promover uma reedição fac-similar do precioso documento, acrescentando-lhe notas substanciais, que valem por um balanço do que ocorreu desde os escritos pioneiros do ilustre jornalista e escritor pernambucano. Ao volume, acrescentou, ainda, depoimentos de expressivas figuras da intelectualidade brasileira, em abono ( como se fosse preciso... ) da campanha realizada por Inojosa em todo o Nordeste na revolução literária do modernismo. ONM ( Cortesia do autor )

Maia, Benedito – Governadores da Paraíba, 1947-1986. Pref. de José Octávio. 3ª edição. João Pessoa, s. c. p. 1986. 178 p.

Ao contrário do que o título poderia fazer supor, não se trata de simples elenco dos chefes do Estado paraibano no período indicado, mas de substancial contribuição à história contemporânea da terra de Epitácio Pessoa e José Américo. “O autor não se contenta em informar – diz Flávio Sátiro Fernandes em nota aposta à contracapa do volume –, antes, mostra-se preocupado com dois problemas que têm sido objeto de considerações por parte dos analistas de nossa realidade política: a crise do poder legislativo e a falta de novas lideranças capazes de suceder aos antigos dirigentes. Outrossim, ao longo de sua exposição, o autor não foge a apreciações pessoais sobre variados aspectos político-administrativos do Estado. Opina, manifesta-se, conceitua. **Governadores da Paraíba** é um amplo painel de nossa vida político-administrativa nos últimos 35 anos. O livro vem ocupar um lugar ainda vago na bibliografia paraibana, mostrando-se de grande utilidade, sobretudo para os mais jovens, que, a partir de agora, passam a contar com uma rica fonte de pesquisas”. ONM ( Cortesia do Prof. José Octávio ).

Meirinho, Jali – Datas históricas de Santa Catarina, 1500-1985. Florianópolis, Univ. Federal/Assembléia Legislativa, 1985. 262 p.

Ao justificar seu livro de efemérides catarinenses, lamenta o autor “o desinteresse pelo ensino da História de Santa Catarina nas escolas primárias e secundárias”, ponderando que “tais instituições deveriam moldar na sua clientela a identidade **barriga-verde**, mas, face à omissão curricular, vêm formando gerações desinformadas da sua história”. Registrando eventos históricos, propõe-se o autor a “facilitar a consulta sobre acontecimentos e personagens que marcaram a História do Estado” e, ao mesmo tempo, contribuir para que não fiquem no esquecimento datas importantes e de significado cívico, cujas comemorações devem servir para reavivar a significação dos fatos do passado na formação de Santa Catarina. O primeiro a elaborar um livro de efemérides catarinenses – informa o autor – foi Lucas Alexandre Boiteux, de quem já nos ocupamos nesta publicação, quando do transcurso do seu centenário ( nº 104, out/dez de 1981 ). Todavia, seu livro data já de 1921 e abrange as efemérides só até 1910. Coube ao professor Meirinho, na obra que aqui se registra, não só atualizar as efemérides de Boiteux, como acrescentar novas indicações ao já mencionado livro e ainda corrigir falhas e equívocos. A Jali Meirinho, catarinense de Rio do Sul e professor da Universidade Federal de Santa Catarina, já deve a historiografia brasileira importante monografia sobre o seu Estado no período republicano. ONM ( Cortesia do IHGSC ).

Sodré, Nelson Werneck – Vida e morte da ditadura: vinte anos de autoritarismo no Brasil. 2ª edição. Petrópolis, Vozes, 1984. 133 p.

Análise profunda e criteriosa do regime instituído no Brasil em 1964. “Os povos sobrevivem aos desastres, crises, sofrimentos, na medida em que sabem distinguir a verdade, afirmá-la e amá-la, como condição fundamental para o seu avanço e felicidade. A liberdade acabou sempre por enterrar seus opressores” ( da Introdução ). Obra indispensável para o conhecimento da história contemporânea de nosso País. Assim se intitulam seus capítulos: Poder político e poder militar; O ensaio integralista; Os golpes militares em série; A perplexidade da derrota; O comando imperialista; O controle militar; O controle político; O controle econômico; O processo da ditadura; A anistia; A agonia da ditadura. Do autor nada se precisará dizer: sua considerável bibliografia, constante de diversos ensaios fundamentais para os estudos históricos, faz dele um dos grandes historiadores brasileiros de nossos dias. ONM

Taborda, Tarcísio Antônio Costa — Bagé e a Revolução Farroupilha. Bagé, 1985. 112 p.

O transcurso do sesquicentenário da “Farroupilha” despertou enorme interesse entre os estudiosos da história sul-rio-grandense, que se refletiu no intenso movimento editorial desenvolvido no grande Estado sulino. Será muito útil se alguém, oportunamente, dispuser-se a elaborar um elenco de tudo o que foi publicado, especialmente se se levar em conta que grande parte do que se editou não chegou a transpor as fronteiras rio-grandenses. Pouca coisa foi o que chegou até São Paulo. Se temos conhecimento de muitos dos trabalhos publicados, devemos-lo apenas ao nosso relacionamento com colegas e amigos daquele Estado. Tarcísio Taborda, o historiador por excelência de sua cidade ( Bagé ) cuida neste pequeno volume da participação da “rainha da fronteira” no grande movimento, justamente com o objetivo expresso de fazer com que “os jovens possam saber qual foi essa participação”. Para isso, reuniu em volume, bastante ilustrado, pesquisas e artigos já divulgados pela imprensa local e também alguns inéditos. ONM ( Cortesia do autor )

Wallerstein, Immanuel — O capitalismo histórico. Trad. de Denise Bottmann. São Paulo, Brasiliense, 1985. 93 p. ( Col. “Primeiros vãos”, v. 32 ).

Do final da introdução: “Marx foi uma figura grandiosa na história intelectual e política moderna. Legou-nos uma herança importante, conceitualmente rica e moralmente estimulante. Contudo, quando ele disse que não era um marxista, deveríamos levá-lo a sério e não descartar o comentário como um **bon mot**. Ele sabia, como muitos dos seus autoproclamados discípulos não sabem, que era um homem do século XIX, cuja visão estava necessariamente circunscrita por aquela realidade social. Ele sabia, como muitos não sabem, que uma formulação teórica é inteligível e utilizável apenas em relação à formulação alternativa que ela, explícita ou implicitamente, ataca, e que se torna inteiramente irrelevante **vis-à-vis** formulações sobre outros problemas, baseadas em outras premissas. Ele sabia, como muitos não sabem, que havia uma tensão, na apresentação do seu trabalho, entre a exposição do capitalismo como um sistema perfeito ( que, de fato, nunca existiu historicamente ) e a análise da realidade cotidiana concreta do mundo capitalista. Usemos, então, seus escritos da única forma sensata — a de um camarada de luta, que sabia o mesmo que ele sabia”. As respostas ao que “muitos não sabem” é um dos objetivos do autor neste volume de grande rele-

vância em face das diretrizes atuais do pensamento histórico. Seus capítulos: "A mercantilização de tudo: a produção de capital"; "A política de acumulação: luta pelos benefícios"; "A verdade como ópio: racionalidade e racionalização"; e "Conclusão: progresso e transições". ( Cortesia da editora ).

\*

## PERIÓDICOS

**ÁGORA**, ano I, nº 2. Revista da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, dezembro de 1985. **Conteúdo:** Arquivos catarinenses: uma reavaliação ( Walter F. Piazza ); Os cartórios como fonte de pesquisa ( Ana Lúcia Coutinho Locks ); As cheias em Blumenau e os danos causados no setor cultural ( Suely M. V. Petry ); Documentos do século XIX sobre Santa Catarina ( Laura Machado Huebener ); Documento dá nova interpretação à Revolução Federalista em Santa Catarina ( Jali Meirinho ); Viajantes catarinenses: roteiro para uma bibliografia ( Iapoman Soares ); Estatutos da Associação; Arquivo Público do Estado de Santa Catarina ( Edison Mueller ).

**Art 014.** Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Agosto de 1985. **Conteúdo:** Um compositor italiano no Brasil: Joseph Fachinetti ( Jaime C. Diniz ); German and French Visitors ( Manuel Veiga ).

**Ciência História**, ano 1, nº 1, jan/mar 1986. Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. **Conteúdo:** Por uma política de preservação de documentos paraibanos ( Elza Régis de Oliveira ); As economias açucareira e criatória no Nordeste brasileiro à época colonial: estudo comparado ( Diana Soares de Galliza ); Algodão, ferrovias e urbanização no oeste paraibano ( Rubismar Marques Galvão ).

**Comunicarte**, nº 5. Revista semestral do Instituto de Artes de Comunicações da Pont. Univ. Cat. de Campinas. 1º semestre de 1985. **Conteúdo:** A TV de papel ( Adolpho Queiroz ); A ação dos jornalistas em nossa história recente ( Alice Mitika Koshiyama ); Poder de polícia e de interesse social ( Cleuza G. Gimenes Cesca ); Thomas Paine e o panfleto que revolucionou a América ( Duílio Battistoni Filho ); Jornalismo extraído da união Escola e Empresa ( Gilberto Gonçalves ); A pluralidade das culturas e a unificação da humanidade ( João Ribeiro Júnior ); Os elementos constitutivos do anúncio de TV e cinema ( J. B. Pinho ); As heranças do imaginário beat ( Luiz Gonzaga Godoy Trigo ); A produção de leis sobre informática no Brasil ( Maria Hanai da Cunha Boreli ); Como interessar a juventude para a leitura dos jornais ( Mário L. Erbolato ); A comunicação interna e a estruturação da boa imagem da empresa ( Sarah Chucid Da Viá e Martha Alves D'Azevedo ); Theodor W. Adorno e a "indústria cultural" ( Sérgio Castanho ); A presença do tema índio no Modernismo ( Yolanda Lhullier dos Santos ); e as seções Biblioteca de Comunicação; Pesquisa & Documentação; Opinião e Debate; Notícias; Correspondência com o leitor.

**Dédalo**, nºs 23 e 24. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 1984/1985. **Conteúdo:** nº 23: A feitiçaria entre os Nagô-Yorubá (Marianno Carneiro da Cunha); Mesa redonda sobre o Código de Hammurabi (org. Haiganuch Sarian); Le Pays-sans-retour et ses visiteurs (J. Bottéro); A carta de Hammurabi TCL 7,38 (Emanuel Bouzon); Sobre a escravidão voluntária. Escravidão e contrato no Brasil colonial (Manuela Carneiro da Cunha); De l'utilité des marginaux (Elena Cassin); O simbolismo da mulher na iconografia profana e sagrada (Vilma Chiara); De feiteiros a comunistas: acusações sobre o candomblé (Beatriz Góis Dantas); Homage to Mariano (Wilfried Feuser); La division quinaire de la terre selon les anciens mésopotamiens (Jean Jacques Glassner); Ajátasatru, o Édipo indiano (Ricardo M. Gonçalves); Reflexões sobre o povoamento da América (Niède Guidon); Aspectos do casamento africano (Kabengele Munanga); As múltiplas facetas da arqueologia pré-histórica (Luciana Pallestrini); A cultura negra: resistência de cultura à cultura de resistência (João Baptista B. Pereira); A imortalidade da alma (Frei Guilherme Ney Pinto); A ocupação tupi-guarani no Estado de São Paulo: fontes etno-históricas e arqueológicas (Maria Cristina M. Scatamacchia); Literatura e concepção social na França do século XV (Victor Deodato da Silva); A Antropologia e os estudos de nomes pessoais e sistemas de nomenclatura (Aracy Lopes da Silva); Une inscription cunéiforme de Bouchir (François Vallat); Continuité et mutation du système international (Jacques Vernant); Le portrait dans "La Guerre et la Paix" de Tolstoi (Lida Vernant); Dionysos, le dieu au masque, dans "Les Bacchantes", d'Eurípides (Jean Pierre Vernant); Os mestres da "língua secreta" do Cafundó e o paradoxo do segredo revelado (Carlos Vogt e Peter Fry). **Nº 24:** Relato das experiências educacionais do MAE, 1981/2 (Elaine Veloso Hirata); A propos de la mort négro-africaine (Louis Vincent Thomas); Uma casa de Xangô no Rio de Janeiro (Monique Augras e João Batista dos Santos); Razones de la ocupación incaica de la región de San Guillermo, al sur de los Andes Meridionales (Mariano Gambier e Catalina T. Michieli); Os Tarascos (Alfredo Lopes Austin); Culto religioso em ruínas mayas no século XVIII (Antonio Porro); La migration Mbya (Noemí Diaz Martinez); Pesquisas de arqueologia histórica no Paraná (Igor Chmyz); Dieux des étrangers et dieux ennemis (F. Malbran-Labat); Análise espacial de um edifício rural da época romana: a villa da localidade de Setti Termini no ager pompeianus (Norberto Luiz Guarinello).

**Estudos Leopoldenses**, nºs 93 e 94. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 1986. **Conteúdo:** Coabitação: uma alternativa ao casamento tradicional? (Olga Collinet e Nestor G. Heredia); Universidade; Ciência; Homem (Aloysio Bohnen); Nicolau de Cusa: uma confluência da História da Filosofia (José Francisco Simões).

Perspectiva, ano 11, nº 37. Publicação do Centro de Ensino Superior de Erechim, Rs. **Conteúdo:** Se os escravos falassem: dois depoimentos de ex-escravos brasileiros sobre o cativo (Mário José Maestri Filho); Questões Educação Popular (Bertilo Brod); Os consultores de Geografia e História da SESu/MEC e a questão da Educação Moral e Cívica (Gervásio Rodrigo Neves e outros); Estrutura teórica das demonstrações financeiras (Hélio Milton Severo); Relações de poder a nível mundial (Instituto Brasil. de Análises Sociais e Econômicas).

**Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 62, janeiro de 1986. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. **Conteúdo:** Reflexões sobre a Constituinte

( Raul Machado Horta ); Para um paradigma do Constitucionalismo Ocidental ( Antônio Carlos Wolkmer ); O chamado "Estado Social" ( Nelson Saldanha ); Vertentes da Ciência Política contemporânea: divergências e convergências ( José Clóvis Machado ); A formação política de Minas no poema "Vila Rica" ( Hélio Lopes ).

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 345, outubro/dezembro de 1984. **Conteúdo:** O Rio de Janeiro no crepúsculo da Monarquia: aspectos de sua vida social e comercial ( Vicente Reis ); Prestação de contas de um governante colonial do antigo Estado do Maranhão e Grão-Pará ( Arthur Cézár Ferreira Reis ); O Brigadeiro Francisco de Lima e Silva ( Vicente Tapajós ); Discurso de posse na Academia Brasileira de Artes ( Pedro Calmon ); A pesquisa histórica: situação atual e perspectiva ( Francisco Ruas Santos ); Arquivos históricos e computadores ( Francisco Ruas Santos ); Crônicas ( Araujo Viana ); Correspondência do Barão de Mareschal; Elogio dos socios falecidos ( Haroldo Valadão ); Noticiário.